



Balanco Social: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais

Kamila Gonçalves Peres
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
kamilauFu@yahoo.com

Gilvania de Sousa Gomes
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
gigilvania@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi analisar as publicações nacionais que discutiram o tema Balanço Social. Para cumprir tal finalidade, realizou-se uma pesquisa descritiva e documental, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada a fim de identificar por meio da palavra-chave Balanço Social os artigos que foram publicados em periódicos da lista Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com estratos A1, A2, B1, B2 e B3, culminando em uma amostra de 45 textos. Quanto aos resultados, as palavras-chave mais citadas foram “Balanço Social” e “Responsabilidade Social”; os autores mais prolíficos da amostra foram Maísa de Sousa Ribeiro e Márcia Roseane Frey; e em 2007 houve o maior número de publicações sobre o tema. As instituições de origem dos autores mais recorrentes foram UFMG, UFSC, UNIOESTE, UNISC, UNISINOS e UNINOVE. Em termos metodológicos, a maioria dos artigos analisados foi bibliográfica e documental, e descritivos e exploratórios. A forma de coleta de dados mais utilizada na amostra foi a análise de conteúdo. Como sugestão para estudos futuros, propõe-se investigar os modelos e formato de Balanço Social utilizados pelas empresas e qual é a essência das informações sociais por elas divulgadas.

Palavras-chave: Balanço Social. Publicações. Periódicos.

1 Introdução

A ideia do Balanço Social (BS) tem sua origem em reflexões iniciadas na década de 1950, período em que as empresas começaram a ser concebidas como células sociais (MALO et al. 1999; IGALENS, 1997). As pressões sociais fazem com que as companhias sejam forçadas a buscar formas de reduzir os impactos ambientais e melhorar sua imagem no que tange à responsabilidade social.

O BS é uma forma de divulgação que resume as informações socioambientais da organização e demonstra como ela lida com as questões ambientais. Dessa forma, para que esse documento sirva para a análise da sociedade, é preciso que, assim como todas as outras demonstrações contábeis, seja construído com transparência e honestidade.





CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



Antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, o BS é considerado uma ferramenta gerencial, pois reúne dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas, as relações entidade/ambiente, entre outros aspectos, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários. Além disso, serve como artefato de controle e de auxílio para a tomada de decisões e adoção de estratégias, sendo considerado um instrumento de auxílio na gestão da entidade, contribuindo para a melhoria da estrutura organizacional, da informação, da comunicação, da produtividade, da eficiência e eficácia (KROETZ, 2004).

Embora o BS seja um relatório social contábil e ofereça informações quanto às ações sociais das empresas, não existe uma padronização ou modelo nacional ou internacional para sua elaboração. Um modelo necessita de regras, convenções e um critério universal que permita realizar comparações homogêneas nas avaliações da Responsabilidade Social Corporativa de todas as empresas (DAZA, 2009).

Não existem normas ou legislações que norteiam a elaboração do BS, o que dificulta as análises comparativas dos dados divulgados e aponta para o problema de pesquisa que consiste em analisar as características gerais das publicações em periódicos nacionais sobre o Balanço Social. Nesse contexto, o objetivo principal da presente pesquisa é analisar as publicações brasileiras que abordaram o tema Balanço Social.

A divulgação dos Balanços Sociais pelas empresas tem sido intensificada, principalmente devido à relevância que eles representam às instituições que exercem suas atividades de forma sustentável. Diante disso, Follmann, Paiva e Soares (2010, p. 2) discorrem que “[...] apesar de ainda não haver exigência pela lei que rege as sociedades anônimas pela publicação do BS, um grupo crescente de empresas divulga-o voluntariamente como adicional para prover os usuários de informações”.

Segundo Vieira (2006), Freire, Fontana e Pereira (2011), a não existência de uma lei que norteia a publicação do Balanço Social torna relevante a investigação de estudos que contemplem a temática, para averiguar como tem sido essa abordagem. Nesse sentido, alguns estudos anteriores têm como foco os impactos que as publicações dos Balanços Sociais podem causar, mas abordam aleatoriamente algumas considerações sobre o assunto.

O presente artigo analisará as pesquisas que abordaram a publicação do BS, reunindo informações de autores diferentes a respeito do assunto. Justifica o estudo a necessidade de explorar e conhecer as publicações científicas sobre o BS. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um levantamento de publicações que ressaltam o tema, extraindo as suas principais características por meio desses trabalhos.

Nesses termos, o artigo contempla essa introdução; sequencialmente, a revisão teórica, que abordará conceitos sobre o BS e o *disclosure* voluntário; na terceira seção apresenta-se a metodologia da pesquisa, seguida dos resultados obtidos; e, por fim, há as considerações finais.





2 Revisão Teórica

A seguir são referenciado o surgimento, evolução, finalidade e os formatos/modelos do BS. A *posteriori* serão discutidos aspectos relacionados ao *disclosure* voluntário, no sentido de estabelecer uma sustentação teórica aos resultados desta pesquisa.

2.1 O Balanço Social

Desde o início do século XX, registram-se manifestações clamando por maior responsabilidade social das empresas, mas, foi somente a partir dos anos 1960, nos Estados Unidos da América (EUA), e no início da década de 1970, na Europa, em especial na França, Alemanha e Inglaterra, que a sociedade começou a cobrar maior responsabilidade social das empresas. Assim emerge a necessidade de divulgação dos chamados balanços ou relatórios sociais (TINOCO, 2006).

No Brasil, o termo responsabilidade social ganhou visibilidade na mídia ao final da década de 1990, quando também começou a ser incorporado no vocabulário corporativo do país. Em 1997, o sociólogo Hebert de Souza, o “Betinho”, representando o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), em parceria com outras organizações, lançou uma campanha para a divulgação anual do relatório de responsabilidade social, o Balanço Social. Desde então, têm surgido diversas iniciativas com o intuito de estimular as empresas na adoção dos preceitos da responsabilidade social (LANA et al., 2011).

Segundo Tinoco (2006), nos países onde o capitalismo é desenvolvido, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha e a França, várias empresas já utilizam o BS como instrumento de gestão. Nele, são evidenciadas anualmente as informações econômicas e sociais aos seus trabalhadores, investidores e ao restante da comunidade.

Ao contrário de alguns países da Europa, no Brasil não existe lei que obrigue a publicação do BS. Sendo assim, sua falta de legislação e de padronização acarretam a omissão das empresas no que tange a divulgação, dando preferência somente a informações econômicas financeiras obrigatórias.

O BS se constitui um instrumento de controle e de tomada de decisões de grande utilidade para a direção da empresa, permitindo melhorar o ambiente interno e clarificar alguns objetivos em médio prazo. Dessa forma, a gestão passará a ser analisada não apenas em função dos resultados econômicos, como também, dos resultados sociais.

De fato, o BS contribui para a imagem pública da empresa, do próprio pessoal e do público em geral (CARVALHO, 1990). No Brasil, existem três modelos mais usados pelas empresas para divulgação de suas informações sociais, econômicas e ambientais: o modelo IBASE, o do Instituto Ethos e o da Iniciativa Global sobre a Elaboração de Relatórios (Global Reporting Initiative - GRI) (GODOY et al., 2007).



Como convergência entre os três modelos, têm-se alguns indicadores sociais, apesar de estarem com nomenclaturas diferentes. Ao comparar os indicadores dos modelos GRI e Ethos com os do IBASE, apresentam-se convergentes os seguintes dados: Indicadores Ambientais; Indicadores do Corpo Funcional; e a Base de Cálculo e Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial.

As principais divergências na comparação dos demais modelos ao do IBASE estão nos Indicadores Sociais Internos e Externos. Essa categoria possui algumas características que já estão alocadas em outros indicadores, tanto do modelo GRI quanto no do Instituto Ethos. Por exemplo, o Indicador Interno de Saúde já foi especificado no modelo do GRI por meio do Indicador de Desempenho referente a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, e no modelo do Instituto Ethos por meio do indicador Público Interno.

A análise conjunta dos modelos permite constatar as diversas maneiras que a evidenciação de informações econômicas e sociais pode assumir. O modelo do GRI foi baseado nas diretrizes do GRI e adaptado ao cenário brasileiro. Os modelos do Instituto Ethos do GRI são modelos analíticos, aos quais pode-se considerar incorporado o modelo do IBASE. No Quadro 1 são apresentadas as características de cada um dos modelos mencionados.

Quadro 1 – Modelos de BS

Ordem	Indicadores	Modelo
1	Base de Cálculo das Receitas	IBASE
2	Indicadores Sociais Internos	
3	Indicadores Sociais Externos	
4	Indicadores Ambientais	
5	Indicadores do Corpo Funcional	
6	Informações Relevantes	
1	Indicadores de Desempenho Econômico	GRI
2	Indicadores de Desempenho do Meio Ambiente	
3	Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	
4	Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos	
5	Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade	
6	Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto	
1	Valores, Transparência e Governança	INSTITUTO ETHOS
2	Público Interno	
3	Meio Ambiente	
4	Fornecedores	
5	Consumidores e Clientes	
6	Comunidade	
7	Governo e Sociedade	

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007, p. 13)



Segundo Godoy et al. (2007, p. 12), “[...] os três modelos de Balanço Social apresentados possuem diferentes características, porém todos possuem o mesmo objetivo: publicar informações acerca da responsabilidade social da empresa”. Como evidenciado no Quadro 1, apesar das diferentes formas, os modelos objetivam divulgar as informações socioambientais das empresas.

A existência de três modelos distintos de BS é positiva no sentido de proporcionar às empresas a possibilidade de adequação ao seu perfil informacional e social, contudo, a não existência de um padrão para a elaboração e divulgação do relatório pode ser considerada um fator desmotivante para quem não o faz. Aponta-se, assim, para a necessidade de que a forma de apresentação das informações contidas no BS siga um padrão mínimo; caso contrário, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos. A predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa é fundamental para enriquecer esse tipo de demonstrativo (SILVA et al., 2012).

2.2 Disclosure Voluntário: o que é e porque as empresas o fazem

O objetivo principal da contabilidade é prover informações úteis a seus usuários, algo que pode ser atingido mediante a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis aos usuários externos (IUDÍCIBUS, 2000). Um conceito que tem sido comentado na literatura é o *disclosure* que, segundo Medeiros e Quinteiro (2005), está intimamente ligado às características qualitativas da informação contábil como compreensibilidade, relevância, materialidade, credibilidade e comparabilidade.

Ressalta-se que o *disclosure* corporativo não é limitado às informações financeiras, posto que também existam informações acerca de produtos, consumidores, empregados, pesquisa e desenvolvimento, estratégia, governança corporativa, meio ambiente etc. Sendo assim, pode-se dizer que o *disclosure* de informações não financeiras e sobre o futuro da empresa implica na adoção de uma abordagem informacional para a contabilidade (BEAVER, 1998).

Outra abordagem que tem trazido benefícios às entidades é o *disclosure* voluntário. Para Murcia (2009), o conceito de evidenciação é tornar uma informação pública. O autor acrescenta que o *disclosure* voluntário vai além da evidenciação, sendo uma importante forma de prestar informações que auxiliem o usuário externo a tomar decisões referentes à empresa.

Quanto às informações sociais e ambientais, a evidenciação voluntária é amplamente utilizada, sobretudo por não haver padronização e obrigatoriedade. Há motivos, conforme mostra a literatura, para a prática do *disclosure* voluntário, como pode ser observado no Quadro 2, bem como razões para a sua não evidenciação.



Quadro 2 – Razões para a divulgação de informações ambientais voluntariamente

Razões para evidenciar	Razões para não evidenciar
Distrair a atenção de outras áreas	Falta de incentivos
Desenvolver imagem corporativa	Custo de levantamento e divulgação
Se antecipar a ações regulatórias	Evitar divulgação de informações confidenciais à concorrência
Benefícios políticos	Falta de demanda para a informação
Vantagem competitiva	Ausência de requerimentos legais
Direitos dos acionistas e <i>stakeholders</i>	Outras prioridades na divulgação

Fonte: Adaptado de Gray; Bebbington (2001, *apud* SCHULTZ et al., 2012, p. 61).

Mesmo existindo razões para a divulgação voluntária de informações ambientais, acredita-se “[...] que diversas dessas razões são as que determinam o nível de *disclosure* de outros tipos de informações voluntárias” (SCHULTZ et al., 2012, p. 62). Algumas dessas razões podem estar relacionadas ao custo-benefício, pois, quando os custos de elaboração e publicação extrapolam os benefícios da informação, que devem ir ao encontro dos interesses dos administradores e donos de capital, o *disclosure* voluntário tende a diminuir, mas não necessariamente deixa de existir (SCHULTZ et al., 2012).

3 Aspectos Metodológicos

Em relação ao método de abordagem, este trabalho classifica-se como qualitativo. Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo descritivo, conceituado por Andrade (2004) como sendo aquele que apresenta as características de uma determinada situação sem que o pesquisador nela interfira, permitindo sua observação, registro, análise, classificação e interpretação. O estudo descritivo se mostra condizente ao tipo de análise que se realiza nesse estudo por se tratar de um método que tenciona reunir e sintetizar as pesquisas já realizadas a respeito do tema em questão.

A técnica de coleta de dados é documental, por se tratar de uma seleção de artigos publicados. A pesquisa caracteriza-se como bibliométrica, que, de acordo com Faro (2007, p. 13), ocorre quando

através da análise da produção acadêmica em determinada área é possível identificar tendências e colher indicadores do rumo de determinado campo de estudo bem como identificar as lacunas existentes, daí sua relevância, além de permitir análises como a influência de um autor ou instituição em dado ramo.

A pesquisa foi realizada por meio da busca de artigos que foram publicados sobre o Balanço Social nos periódicos da lista de Qualis Periódicos da CAPES, nos estratos A1 e A2. Tendo em vista a pequena quantidade de publicação de trabalhos nesses estratos, decidiu-se aumentar as buscas estendendo-as, também, para os estratos B1, B2 e B3.



Após a leitura dos trabalhos, foi montado um banco de dados contendo os títulos dos trabalhos, os dados das publicações, as palavras-chave, os autores e outras informações necessárias aos objetivos propostos.

Na Tabela 1 é apresentada a amostra dos periódicos analisados com seus respectivos estratos na lista de Qualis periódicos da Capes, assim como a quantidade de artigos analisados.

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

Qualis	Periódico	Abreviação	Quantidade	%
A1	Revista Katálýsis	Katálýsis	1	2,2%
A2	Revista de Administração Contemporânea	RAC	1	2,2%
A2	Revista de Administração de Empresas	Era	5	11,1%
B1	Contabilidade Vista & Revista	Vista&Revista	10	22,2%
B1	Gestão & Regionalidade	G&R	1	2,2%
B1	Revista Contabilidade e Finanças	RC&F	7	15,6%
B1	Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	4	8,9%
B1	Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	1	2,2%
B1	Revista Eletrônica de Administração	REAd	1	2,2%
B1	Revista Universo Contábil	RUC	1	2,2%
B2	Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Contextus	1	2,2%
B2	Revista de Gestão Social e Ambiental	RGSA	3	6,7%
B2	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	RECADM	3	6,7%
B2	Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas	ETC	1	2,2%
B2	Revista Gestão Organizacional	RGO	1	2,2%
B3	Revista ConTexto	ConTexto	4	8,9%
Total			45	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Não foi feita delimitação de período para a coleta das publicações. Dessa forma, estão compreendidas na amostra todas as publicações localizadas por meio da busca com a palavra-chave “Balanço Social”, o que resultou, depois da procura, numa amostra de 45 artigos.

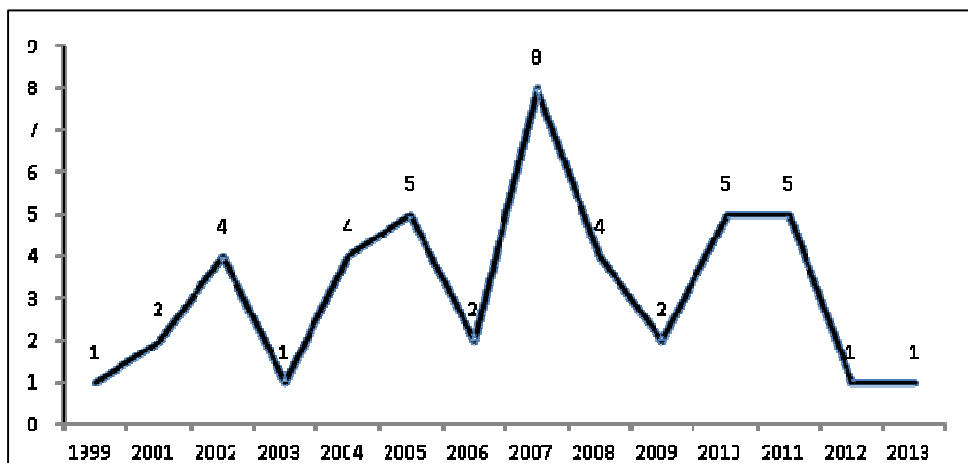
4 Resultados

Dando início à análise e discussão dos resultados, apresenta-se a distribuição temporal das publicações sobre BS por meio do Gráfico 1.

Segundo as informações do Gráfico 1, o ano em que as publicações foram mais recorrentes foi 2007, sendo oito artigos, seguido de 2005, 2010 e 2011, com cinco publicações cada. Nos períodos de 2002, 2004 e 2008 as publicações foram em número de quatro, e nos outros anos a ocorrência de discussões sobre BS foram menores que quatro.



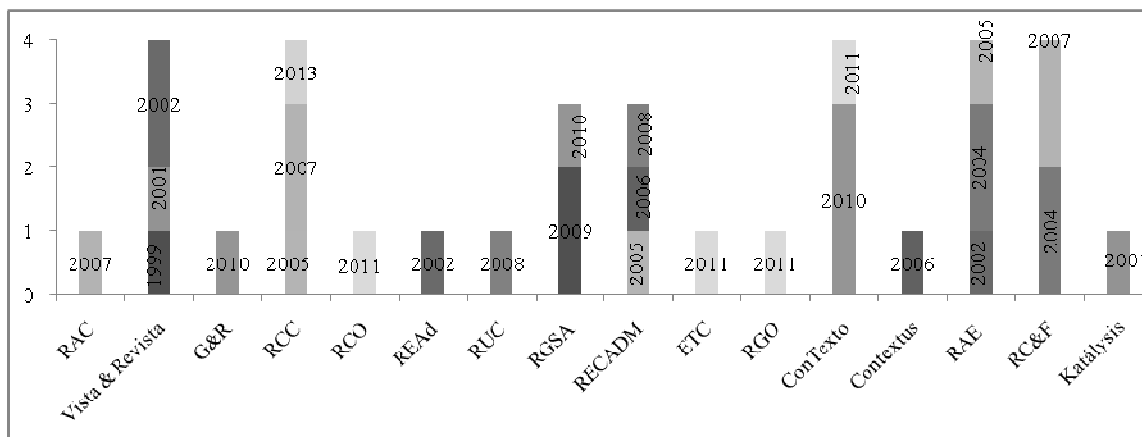
Gráfico 1 – Quantidade de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, o Gráfico 2 apresenta a produção científica, relacionada ao tema Balanço Social, identificada nos periódicos por fonte e ano.

Gráfico 2 – Publicações dos periódicos por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio do Gráfico 2, pode-se verificar que a Revista Contabilidade Vista & Revista veiculou o maior número de publicações relativas ao tema de Balanço Social: um total de dez artigos, seguida pela Revista Contabilidade & Finanças, com sete. A Revista de Administração de Empresas teve cinco publicações, enquanto a Revista Contemporânea de Contabilidade e a



Revista ConTexto tiveram quatro artigos cada. Os outros periódicos da amostra apresentaram menos de quatro publicações.

Por meio da Tabela 2 são apresentadas informações referentes à quantidade de autores por artigo analisado. Observa-se que a maior parte das pesquisas foi elaborada com autoria de três pesquisadores e tal agrupamento representa 40,18% da amostra. Também são expressivas as publicações com dois autores (23,21%). Tal observação pode demonstrar a preferência dos estudiosos da amostra em elaborar pesquisas em conjunto.

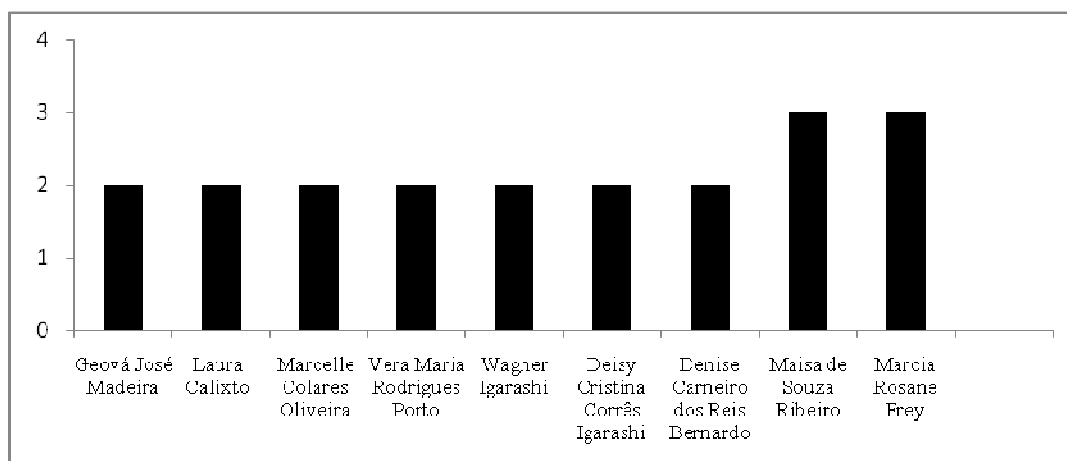
Tabela 2 – Número de autores por publicação

Num. de autores por artigo	Quant. de artigos	Total de autores	%
1	9	9	8,04%
2	13	26	23,21%
3	15	45	40,18%
4	8	32	28,57%
Total	45	112	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 112 autores que elaboraram 45 artigos da amostra, sete publicaram mais de uma vez, sendo que quatro deles publicaram dois artigos cada e que três estudiosos publicaram três artigos cada, ao passo que os demais 105 autores publicaram apenas uma vez sobre tema. O Gráfico 3 evidencia os pesquisadores que mais publicaram sobre BS.

Gráfico 3 – Autores que mais publicaram sobre BS



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3 é quantificada a classificação dos autores por titulação.



Tabela 3 – Classificação dos autores por titulação

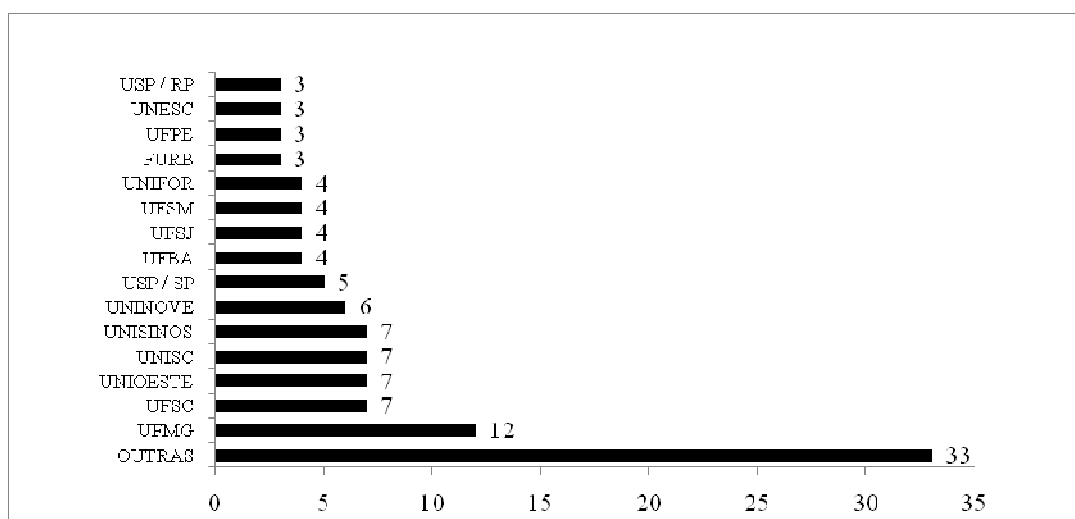
Titulação	1º autor	2º autor	3º autor	4º autor	Total
Doutor	11	11	2	4	28
Doutorando	3	4	0	0	7
Especialista	1	2	1	0	4
Graduado	5	1	4	1	11
Graduando	6	3	2	0	11
Mestre	17	8	11	1	37
Mestrando	1	2	2	2	7
Pós-doutorando	0	1	0	0	1
Não identificada	1	4	1	0	6
Total	45	36	23	8	112

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise da titulação dos autores dos trabalhos por ordem de autoria (1º, 2º, 3º e 4º autor), nota-se que a maioria dos primeiros autores (17) tem a titulação de mestre, e, com a titulação de doutor, há 11 primeiros autores. Com relação ao segundo autor, nota-se que a titulação de doutor é predominante, com 11 pesquisadores, seguida da titulação de mestre, com oito. Percebe-se que, em termos gerais, grande parte dos autores são mestres (37), seguidos pelos doutores (28). Em seis trabalhos não foi divulgada a titulação dos autores e também não foram e localizados os seus currículos Lattes.

O Gráfico 4 evidencia o volume de publicações por instituição, tendo sido considerado o vínculo institucional de todos os autores.

Gráfico 4 – Produção científica por instituição



Fonte: Dados da pesquisa



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



De acordo com o Gráfico 4, nota-se que a maior parte das publicações sobre o BS se originaram da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com um total de 12. Em segundo lugar, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) ficam empatadas com sete publicações, cada.

As instituições que se encontram na categoria Outras apresentaram duas publicações de cada uma das seguintes instituições: FGV, FUCEPE, Business School, Uerj, UFPR, UFRGS, Unisul e Univali. Além disso, foram consideradas nessa categoria as instituições que tiveram apenas uma publicação, cada: Faccamp, Furg, IPL, Mackenzie, PUC/SP, UFC, UFRJ, UGF, Unesc/RO, Unifeob, Unisantos, Unochapecó, USCS, Unifor e UFPA.

Foram divulgadas, nos 45 artigos analisados, 150 palavras-chave, sendo que sua quantidade variou de duas a cinco palavras-chave. Na amostra dessa pesquisa, 39 artigos publicaram de três a quatro palavras-chave, um artigo teve somente duas e quatro trabalhos apresentaram cinco palavras-chave.

Na Tabela 4, observa-se a incidência de repetições de palavras-chave nas publicações estudadas.

Tabela 4 - Repetições de palavras-chave nas publicações

Palavras-chave	Repetição	%
Balanço Social	24	16,00%
Responsabilidade Social	19	12,67%
Evidenciação	6	4,00%
Responsabilidade Social Corporativa	4	2,67%
Indicadores	3	2,00%
Contabilidade Ambiental	2	1,33%
Empresa Cidadã	2	1,33%
Informação	2	1,33%
Relatório de Sustentabilidade	2	1,33%
Transparência	2	1,33%
Outras	84	56,00%
Total	150	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se, por meio da Tabela 4, que os termos “Balanço Social” e “Responsabilidade Social” foram os mais citados como palavras-chave (24 e 19 vezes, respectivamente); a palavra evidenciação foi citada seis vezes, e os outros termos, menos de cinco vezes. Conclui-se, portanto, que “Balanço Social e Responsabilidade Social” são as expressões mais fortes da área, com base na amostra.

As palavras-chaves denominadas de “Outras”, referem-se a diversas palavras que não se enquadram nas mais citadas.

A Tabela 5 apresenta a metodologia utilizada nos artigos publicados sobre o tema.





Tabela 5 – Metodologia utilizada nos artigos

Metodologia	Artigos	%
Delineamento		
Bibliográfico	16	35,6%
Descritivo	13	28,9%
Documental	16	35,6%
Total	45	100%
Abordagem ao problema		
Mista (qualitativa e quantitativa)	24	53,3%
Qualitativa	21	46,7%
Total	45	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos aspectos metodológicos analisados na amostra e apresentados na Tabela 5, pode-se notar que, quanto ao delineamento da pesquisa, o bibliográfico e o documental foram utilizados em 16 estudos cada, o que representa o percentual somado de mais de 70% da amostra, e as outras 13 investigações empregaram o delineamento descritivo.

Ao estudar as abordagens ao problema nas pesquisas da amostra, 24 trabalhos utilizaram a classificação mista (qualitativa e quantitativa). Já a abordagem qualitativa foi empregada em 21 trabalhos, demonstrando o perfil das publicações sobre BS, uma vez que a maioria dos trabalhos foi teórica e utilizou-se da análise do conteúdo como técnica utilizada para coletar dados.

Algumas publicações tiveram em comum discussões sobre a forma e o local de surgimento do BS, a importância e os motivos de se divulgar tal relatório, bem como as dificuldades de se encontrar um modelo a ser seguido para a sua elaboração. No Brasil, diferentemente de alguns países da Europa, não há uma lei que obrigue a publicação do BS.

Outros trabalhos argumentaram sobre as vantagens proporcionadas pelo BS no que tange à gestão das empresas. Por fim, segundo Martins (1997), o BS representa uma extraordinária forma de ver a função social da empresa, além de verificar a sua parcela na criação de riqueza global do país, o Produto Interno Bruto (PIB), em vez de apenas enfatizar a linha final da demonstração do resultado tradicional, de interesse exclusivo dos proprietários.

Todavia, conforme Varela, Costa e Dolabella (1999), algumas empresas têm divulgado o BS voluntariamente, mas, às vezes, os dados são dirigidos a determinados grupos de interesse, deixando outros carentes de informação. Talvez isso se deva à falta de padronização desse demonstrativo, o que pode representar dificuldades inerentes à sua elaboração.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo principal reunir e analisar as publicações anteriores que abordaram o tema Balanço Social.



Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e o tipo da pesquisa é bibliométrico. A amostra foi composta por 45 artigos, cujo assunto principal era o BS de forma que ousa-se inferir que a quantidade de publicações acerca desse tema é pequena, considerando-se o volume de artigos procurados na lista Qualis Periódicos (CAPES) nos estratos analisados.

O BS pode ser utilizado como um relatório gerencial relevante para as empresas, no entanto, ele não é um documento exigido legalmente nas publicações anuais, logo, não há padronização e constância em sua divulgação. Por esses motivos, tornam-se um fator limitante o acompanhamento de sua evolução no decorrer dos exercícios e a sua comparação com o de outras empresas.

Ao analisar os resultados, percebe-se que os pesquisadores preferem pesquisar em conjunto, uma vez que a maioria dos artigos tem dois ou três autores, correspondendo a 63,39%. Nota-se que a titulação dos autores da amostra pesquisada, em termos gerais, diz respeito a mestres, seguidos de doutores, e foi possível identificar que, dos 112 autores, nove publicaram mais de uma vez: Denise Carneiro dos Reis Bernardo, Maisa de Souza Ribeiro e Márcia Rosane Frey, que publicaram três artigos cada, e Deisy Cristina Corrêes Igarashi, Geová José Madeira, Laura Calixto, Marcelle Colares Oliveira, Vera Maria Rodrigues e Wagner Igarashi, cada um, com dois artigos sobre o tema.

Foram identificadas 150 palavras-chave nos trabalhos pesquisados, as quais variam de duas a cinco em cada um deles. Nesse contexto, a média de palavras-chave empregadas na maioria dos artigos analisados foi de três. Verificaram-se expressões como “Balanço Social” e “Responsabilidade Social” como as mais citadas pelos autores.

A pesquisa em questão possui como principais fatores limitantes o fato de não terem sido analisadas as bases de trabalhos internacionais, uma vez que o uso é obrigatório em outros países.

Ainda como limitação da pesquisa, destaca-se o fato de não terem sido investigadas com profundidade as características qualitativas das publicações como aspectos epistemológicos e metodológicos, no sentido de tentar identificar apontamentos sobre as tendências de estudos acerca do tema.

Tais limitações podem se constituir em sugestões para futuras pesquisas em relação ao tema, bem como para a ampliação da amostra a outros periódicos e eventos relevantes da área contábil.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo: Atlas, 1995.

ANDRADE, J. C. S.; MARINHO, M. M. O.; CARDOSO, L. F.; SALATIEL, M. Relatório socioambiental corporativo e produção sustentável. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO





CONGRESSO UFSC de
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37, 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Cladea, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEAVER, W. **Financial reporting**: an accounting revolution. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

CARVALHO, J. E. **O Balanço Social da empresa**: uma abordagem sistêmica. Lisboa: Minerva, 1990.

CARVALHO, Luis Carlos de. Balanço Social. **Revista Trevisan**, [s.l.], n. 143, 2000.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S. Evolução e estrutura do Balanço Social no Brasil e países selecionados: um estudo empírico. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 136-152, maio/ago. 2007.

DAZA, J. R. P. A valuation model for corporate social responsibility. **Social Responsibility Journal**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 284-299, 2009.

FARO, Maria Cecília Soares da Costa. **Contabilidade gerencial**: análise bibliométrica de 1997 a 2007. 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Administração das Faculdades Ibmecc, Rio de Janeiro, 2007.

FOLLMANN, D. A.; CASAGRANDE, M. D. A.; PAIVA, K. S. E. Demonstração do valor adicionado: uma análise da distribuição do valor adicionado das empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa por setor de atuação. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 8., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SIMPOI, 2010.

FREIRE, F. S.; FONTANA, V. T.; PEREIRA, E. M. Índice de responsabilidade socioambiental de empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 20-43, maio/ago. 2011.

GODOY, M. et al. Balanço Social: Convergências e divergências entre os modelos do Ibase, GRI e Instituto Ethos. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 1., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2007.

IGALENS, J.; PERETTI, J. P. **Le Bilan Social de l'entreprise** – que sais-je? Paris: PUF, 1997.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, C. E. S. **Balanço Social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LANA, C. A. M.; BERNARDO, D. C. R.; NAZARETH, L. G. C.; MENDONÇA, F. M. M. Um estudo das ações para divulgar e consolidar o balanço social no Brasil. **Revista Gestão Organizacional**, Florianópolis, v. 4, n. 2, jul./dez. 2011.





CONGRESSO UFSC de
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



MALO F. B.; FREIRE, F. S.; BELHADJ, M.; SANTOS, A. Un Bilan Social international. **Personnel**, [s.l.], n. 397, p. 32-36, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. Balanço Social – ideia que merece permanecer. **Jornal Gazeta Mercantil**, São Paulo, 18 set. 1997.

MEDEIROS, O. R.; QUINTEIRO, L. G. L. Ambiente de evidenciação contábil e mobilidade de capitais internacionais. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MURCIA, F. D. **Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHULTZ, C. A.; MARQUES, T. de O.; MURCIA, F. D.; HOFER, E. *Disclosure* voluntário de informações ambientais, econômicas e sociais em cooperativas do setor agropecuário. **Teoria e Prática em Administração**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 56-77, 2012.

SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. S. **Balanço Social**: teoria e prática. Atlas: São Paulo, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1. Ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

VARELA, P. S.; COSTA, R. R.; DOLABELLA, M. M. Balanço Social: demonstrativo da função social da empresa. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 25-35, set. 1999.

VIEIRA, M. G. Responsabilidade social e balanço social: prestação de contas à sociedade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, 2007.



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



Lista de artigos analisados

Título do artigo	Periódico	Ano	Capes
Responsabilidade Social das empresas: um desafio para o serviço social.	Revista Katálysis (Impresso)	2001	A1
Evolução e estrutura do Balanço Social no Brasil e países selecionados: um estudo empírico	Revista de Administração Contemporânea (Online)	2007	A2
Balanço Social com Instrumento de Marketing	Revista de Administração de Empresas Eletrônica	2002	A2
Responsabilidade Social Corporativa: limites e possibilidades	Revista de Administração de Empresas Eletrônica	2004	A2
Responsabilidade Social Corporativa: por uma boa causa?	Revista de Administração de Empresas Eletrônica	2004	A2
Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores.	Revista de Administração de Empresas Eletrônica	2005	A2
Responsabilidade Social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial.	Revista de Administração de Empresas (Impressa)	2005	A2
Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet	Revista Contabilidade e Finanças/USP	2007	B1
A uniformidade na evidenciação das informações ambientais	Revista Contabilidade e Finanças/USP	2007	B1
Balanço Social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina	Revista Contabilidade e Finanças/USP	2004	B1
A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras	Revista Contabilidade e Finanças/USP	2004	B1
O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco	Revista Contabilidade e Finanças/USP	2011	B1
Responsabilidade Social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação	Revista Contabilidade e Finanças/USP	2007	B1
Análise das práticas de evidenciação de informações obrigatórias, não obrigatórias e avançadas nas demonstrações contábeis das sociedades anônimas no Brasil: um estudo comparativo dos exercícios de 2002 e 2005.	Revista Contabilidade e Finanças/USP	2007	B1
Balanço Social: demonstrativo da função social da empresa	Contabilidade Vista & Revista	1999	B1
Origem e evolução do Balanço Social no Brasil	Contabilidade Vista & Revista	2002	B1
O papel do Balanço Social na Gestão Empresarial	Contabilidade Vista & Revista	2005	B1
A evolução dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras do setor de energia elétrica	Contabilidade Vista & Revista	2012	B1
Responsabilidade Socioambiental: pública ou privada?	Contabilidade Vista & Revista	2008	B1
Evidenciação Contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa	Contabilidade Vista & Revista	2008	B1
O BS na gestão das instituições de ensino superior	Contabilidade Vista & Revista	2007	B1
Contabilidade Ambiental como sistema de informações	Contabilidade Vista & Revista	2001	B1
Balanço Social: o caso das empresas juniores do Estado de MG – transformando o tempo em qualidade de vida.	Contabilidade Vista & Revista	2002	B1



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



Análise das ações sociais das empresas detentoras do selo IBASE/Betinho – 2000	Contabilidade Vista & Revista	2003	B1
Fatores determinantes para a não elaboração e publicação do BS: um estudo com as empresas cerâmicas da região da AMREC	Revista Contemporânea de Contabilidade	2007	B1
Informações Evidenciadas no BS: as percepções dos gestores comparada à Literatura	Revista Contemporânea de Contabilidade	2007	B1
O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande	Revista Contemporânea de Contabilidade	2013	B1
Um estudo comparativo: BS das prefeituras das cidades de São José/SC e de Florianópolis/ SC	Revista Contemporânea de Contabilidade	2005	B1
Relatório Socioambiental corporativo e produção sustentável	Revista Eletrônica de Administração (Online)	2002	B1
O BS como ferramenta de transparência para o setor público municipal	Revista Universo Contábil	2008	B1
Responsabilidade Social e reputação corporativa: uma investigação sobre a percepção dos <i>stakeholders</i> numa concessionária de energia elétrica nordestina	Revista de Contabilidade e Organizações	2011	B1
O uso da análise horizontal e vertical para apoiar a evidenciação do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade: um estudo em uma empresa geradora de energia elétrica	Gestão & Regionalidade (Online)	2010	B1
Modelo para análise do Balanço Social: o caso Azaléia	Contextus –Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2006	B2
Um estudo do impacto financeiro do BS em empresas do setor de eletricidade	Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas	2011	B2
Um estudo das ações para divulgar e consolidar o Balanço Social no Brasil	Revista Gestão Organizacional (Online)	2011	B2
Desempenho financeiro e a questão dos investimentos socioambientais	Revista de Gestão Social e Ambiental	2009	B2
Passivo e Balanço Socioambiental: desenvolvimento de um modelo de diagnóstico de sustentabilidade	Revista de Gestão Social e Ambiental	2009	B2
A utilização do BS como ferramenta de verificação da aplicação da Lei n. 8.213/1991: um estudo multicaso das instituições financeiras brasileiras com ações negociadas na Bovespa	Revista de Gestão Social e Ambiental	2010	B2
A Responsabilidade Social no Brasil: o caso da cooperativa COCAMAR	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	2008	B2
Legitimidade, Discursos Organizacionais e Responsabilidade Social Empresarial	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	2005	B2
Estratégias de Responsabilidade Social Corporativa: um estudo sobre os 231 casos concretos do Instituto Ethos	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	2006	B2
Análise do alinhamento entre o BS e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil	Revista ConTexto	2010	B3
BS em uma instituição de ensino superior no Rio Grande do Sul	Revista ConTexto	2010	B3
BS: análise da evolução dos indicadores sociais e ambientais do BANRISUL (2005-2007)	Revista ConTexto	2010	B3
Análise de BS: estudo em uma instituição religiosa	Revista ConTexto	2011	B3